

Coworkings são para todos? Uma análise de preços dos ambientes de trabalho compartilhados em Recife – PE (Brasil)

Co-working spaces for all? an analysis of prices of shared work environments in Recife - PE (Brazil)

Jadson Freire Silva Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil – jadsonfreireufpe@hotmail.com
Marco Aurélio Benevides de Pinho Doutor em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brasil - marcoabpinho@gmail.com
Brigitte Renata Bezerra de Oliveira Doutora em Administração, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brasil - renataboliveira@gmail.com

RESUMO

Ao longo dos últimos anos, as mudanças ocorridas nas formas de trabalho e os novos recursos disponíveis aos trabalhadores viabilizaram a consolidação dos *Coworkings*, definidos como ambientes de trabalho compartilhado. Sua efervescência no Brasil ocorreu a partir da segunda década de XXI. Observa-se que esses empreendimentos são alocados em regiões e centros comerciais consolidados, o que suscita questionamentos acerca da universalidade e amplitude de utilização por diversas classes de trabalhadores e empresas, bem como da sua relação territorial em decorrência do preço e da estrutura favorecida. Desta forma, objetivou-se nesse trabalho analisar o preço-estrutura-localização dos *Coworkings* em Recife, Pernambuco. A metodologia envolveu o caráter exploratório–descritivo, tendo auxílio do geoprocessamento. Dos 36 *Coworkings* catalogados no Recife, 17 revelaram seus planos e preços. Para os planos ilimitados observou-se que, dentre os 17, apenas 1 mantinha seus valores abaixo de 500 reais, 6 estabelecimentos variando entre 500 a 600 e os demais acima de 700 reais ou não havia planos ilimitados. Sobre a estrutura, facilidades como mesas compartilhadas, internet e *wi-fi*, impressoras, pontos de recarga de equipamentos, climatizadores de ar, banheiro, água e café são as observadas na grande maioria dos ambientes em estudo. Apenas dois *Coworkings* não estão em centros comerciais consolidados ou bairros de renda alta, o que faz repensar em soluções para a adesão desses estabelecimentos nesses ambientes junto aos trabalhadores e empresas. Defende-se, face aos achados, que a emergência da teoria dos *Coworkings* Sociais e suas definições que envolvem o Empreendedorismo Social, Redes e Economia Colaborativa podem ser uma alternativa viável de empreender *Coworkings* em pontos descentralizados da cidade.

Palavras-chave: Ambientes Compartilhados. Subúrbios. Empreendedorismo Social. *Coworkings*.

ABSTRACT

The changes that occurred in the 20th and 21st centuries have changed the way people work. Currently the new resources available allowed for the establishing of co-working spaces, defined as shared work environments. Co-working spaces in Brazil started booming in the second decade of this century. It is observed that these enterprises are allocated in the consolidated regions and commercial centers, which raises questions as to the universality and extend of use by workers of different classes and enterprises due to the price and the structure favored. The aim of the paper is to analyze the price-structure-location of the Co-working spaces in Recife (Pernambuco - Brazil). The methodology involved the exploratory - descriptive character, with geoprocessing. Of the 36 Co-working spaces cataloged in Recife, 17 revealed their different plans of payment and prices. For the plans allowing unlimited use, among the 17, only one charged values below R\$500,00 Reais (Brazilian currency), 6 establishments ranging from R\$500,00 to R\$600,00. The prices of the others were either above R\$700,00 or there were no plans for unlimited use offered. On the structure, shared desks, internet and Wi-Fi, printers, recharging points, air conditioning, restrooms, water and coffee are those observed in common in most of the environments under study. Only two Co-working spaces are not in consolidated shopping centers or high-income neighborhoods, which leads to the rethinking of solutions for joining these establishments in these environments. Therefore, the proposition is that there is emergency for a theory in Social Co-working spaces and their definition involving Social Entrepreneurship, Networks and Collaborative Economy to become a viable alternative for Co-working spaces at decentralized points in the city.

Keywords: Shared Environments. Suburbs. Social Entrepreneurship. Coworkings.

Recebido em 05/03/2019. Aprovado em 03/06/2019. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.
<http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n4.p206-227.930>

1 INTRODUÇÃO

O final do século XX e início do XXI foram palco de transformações em diversas esferas da sociedade. A tecnologia, o trabalho, os movimentos sociais e o empoderamento amplo são algumas características que foram modificadas ou influenciadas, por exemplo. No âmbito do trabalho, Green (2014) indica que aspectos oriundos da economia compartilhada criaram condições que ditam como, quando e onde trabalhar. Os espaços colaborativos, o teletrabalho, o *home office* e ambientes informais são incluídos nesse escopo (DONADONE; SILVEIRA; RALIO, 2012).

Uma das inovações com grande relevância neste período foram os *Coworkings* (CWs), definido inicialmente por Neuberg (2005) como a solução entre a liberdade e independência do *freelancer* (i.e. profissional que trabalha por conta própria, sem vínculo a uma entidade patronal) e o emprego fixo, solução a qual recruta diferentes culturas, formas e indivíduos, em prol da troca de experiências através de discussões entre bancadas, capacitações e conscientização. Peuter, Cohen e Saraco (2017) comentam que o CW foi uma resposta inteligente sobre das mudanças econômicas, tendo chegado nos dias atuais no início de sua mercantilização plena; Butcher (2013), por sua vez, aponta como um fenômeno contemporâneo que muda a forma de se trabalhar.

No estudo de Kubátová (2014) é possível observar que os CWs são os novos centros de concentração da mão de obra especializada. Šviráková *et al.* (2015) configura ambientes de CW como um grupo de pessoas comumente relacionadas à inovação, criação e cultura. Tomalty (2014) clarifica a conceituação do CW, definindo-a como um ambiente alternativo de trabalho promovido pelo compartilhamento do espaço para empreendedores de diversos ramos de negócios, favorecendo uma rede complexa de cooperação (BIANCHI; CASNICI; SQUAZZONI, 2018).

Por mais que os ambientes compartilhados sejam oriundos do início do século XXI, no Brasil os *Coworkings* ganharam força na segunda década do mesmo século. Munidos de ampla experiência internacional, os estabelecimentos moldaram-se a algumas especificidades do mercado, como por exemplo, os *Coworkings-Childcares* e /ou os exclusivos para mulheres. Mesmo com as especificidades, no que diz respeito ao amplo território nacional, as alocações mantiveram pontos semelhantes: observa-se que os CWs em totalidade se desenvolveram nos centros comerciais mais consolidados ou junto às áreas de alta rentabilidade. Desta forma, nota-se a implosão destes ambientes no Brasil (G1, 2017; FREE THE ESSENCE, 2016).

Essa nova forma de se trabalhar trouxe consigo benefícios e malefícios. Os espaços despojados em contraponto ao tradicional, o despertar em muitos indivíduos de atividades relacionadas ao processo produtivo, a troca de experiências e os preços relativamente menores quando comparados aos aluguéis dos centros urbanos são pontos positivos a se levantar. Por outro lado, encara-se o preconceito de algumas empresas em adquirir serviços dos integrantes do CW, seja pelo formato do negócio, pela não solidez física da empresa ou por desconhecimento do sistema (BOUNCKEN; ASLAM; REUSCHL, 2018).

Em Pernambuco, mais especificadamente em Recife, após quase vinte anos da criação dos CWs pioneiros no país, o primeiro ambiente compartilhado chegou na zona Oeste do município, uma região mais longínqua dos centros comerciais, conhecida comumente como uma área suburbana ou bairro dormitório (DANTAS, 2018; IMPACT HUB, 2018). Os bairros dormitórios são resultado do avanço, desenvolvimento e conurbação desordenada das grandes cidades, as quais, com o passar do tempo, expulsam a população de renda menor dos centros comerciais (FREITAG, 2002). Lago (2010) comenta que os bairros dormitórios são constituídos de condomínios, casas dos programas de habitação social e conglomerados de domicílios oriundos de loteamentos e /ou invasões.

As características dos bairros dormitórios são diversas: dinamismo econômico inferior em relação aos grandes centros urbanos, alta densidade populacional, população de baixa renda e a mobilidade pendular, isto é, a população que mora nestes bairros trabalha e passa grande parte do dia em outros bairros, sendo essa a característica mais marcante (JARDIM; BARCELLOS, 2005; CAIADO, 2005). Freitag (2002) ressalta que as características dos bairros dormitórios fazem que os indivíduos residentes destes locais não tenham compromisso efetivo com o bairro. Isso impacta diretamente em estímulos comerciais, participação

comunitárias, diversão e lazer, sendo um desafio para a gestão pública fomentar soluções que resultem numa economia ativa, fixação e participação dos moradores em atividades.

Por um lado, a introdução de um ambiente de trabalho compartilhado em regiões mais suburbanas é um marco para o Estado, uma vez que isso revela a importância econômica que os territórios mais longínquos estão obtendo. Ademais, quebra o paradigma que nas regiões periurbanas aos centros comerciais não há economia ativa. Contudo, a natural diferença de renda que existe entre os bairros faz levantar questionamentos acerca do formato que pode ser incluído os CW: Quais os atuais preços para usufruir os ambientes CW? Existe possíveis consumidores de CW com rentabilidade semelhante as zonas mais ricas nestes locais? O formato de CW para esses ambientes terão o padrão que vem sendo aplicado para outros locais do Recife e do Brasil? Qual a alternativa mais viável de empreender com o CWs fora dos territórios com mercado consolidado? Como incitar a criação dos ambientes compartilhados em territórios não convencionais?

A partir das indagações acerca dos CW no Brasil e suas especificidades, este trabalho tem como objetivo analisar a relação preço – estrutura – geolocalização dos ambientes de trabalho compartilhado em Recife – Pernambuco, observando suas capacidades atuais de preço e estrutura dando assim possíveis potencialidades para novos empreendimentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados os conceitos de empreendedorismo, economia colaborativa, redes e *Coworking*, temas basilares para o presente estudo.

2.1 Empreendedorismo: conceituação e tendências

Estudos sobre empreendedorismo remontam ao século XVIII, sendo tratado como campo de pesquisa, segundo Fillion (1999) e Paiva Junior (2004), a partir do século XX. Nos dias atuais, o termo vem ganhando notoriedade por conta do importante papel que os empreendedores aplicam na sociedade, no que tange ao crescimento econômico, geração de emprego, fixação do homem nas localidades e nas dinâmicas do Estado, sendo considerados, assim, parte central e motor do crescimento tanto das sociedades quanto das organizações.

Segundo Cantillon (2002) o ato do empreendedorismo é personificado pela pessoa empreendedora. Os empreendedores são indivíduos que se aproveitam de oportunidades para obter lucro. Todavia, tal lucro deriva de situações de incerteza, riscos e responsabilidades perante a sociedade. Fillion (1999), Montanye (2006) concomitam com a ideia anterior, incluindo a criatividade, o desenvolvimento de processos inovativos e outros aspectos que possam porventura satisfazer as necessidades de consumidores no escopo empreendedor. Além disso, a postura, forma de ver o mundo e as oportunidades que o mesmo pode prover para haver geração de ideias rentáveis são características empreendedoras (GANGWAR; VISHWAKARMA, 2013).

Uma das tendências do empreendedorismo atualmente está voltado à criação de um valor social nos serviços, produtos e metodologias; o intitulado empreendedorismo social. O termo foi desenvolvido por Bill Drayton, onde buscou caracterizar indivíduos criadores de transformações na esfera social para problemas da grande massa populacional; assim, o empreendedor social desenvolve valores em prol das dinâmicas sociais, econômicas e comunitárias (HAUGH, 2012), sendo, por intermédio da inserção da lógica de mercado e da dimensão econômica, um campo de relevante abertura para novos mercados e consumidores (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013).

2.2 Economia Colaborativa

A economia colaborativa, também conhecida como economia *mesh*, consumo colaborativo ou consumo conectado (DUBOIS; SCHOR; CARFAGNA, 2014; GANSKY, 2010; BOTSCHAN; ROGERS, 2009), é definida por uma atividade que não tem como visão principal a rentabilidade típica do capitalismo. O foco da economia colaborativa é o compartilhamento de informações, experiências, utensílios, produtos e serviços visando a

atenção de atividades pessoais primárias e secundárias (SEBRAE, 2017). Na visão de Costa (2015) esse tipo de economia já existia em uma relação de confiança elevada, uma vez que se observou o compartilhamento de utensílios, caronas, hospedagens de amigos e outros materiais na esfera de pessoas que já se conheciam direta ou indiretamente. Notadamente, esses pontos já estão sendo disseminados e compartilhados entre desconhecidos e sendo propagado em escalas maiores oriundos da internet.

Desta forma, emergem novos modelos de comércios, tais quais as plataformas de *crowdfunding* (financiamento coletivo), tanto nos modelos *business to business* (relação comercial entre empresas) como *business to consumer* (relação comercial empresa-consumidor final) ou mesmo *peer to peer* (relação entre pares). Tais plataformas são suportadas por ideias totalmente disruptivas, viabilizadas pela tecnologia e pelo acesso e compartilhamento que a internet propicia, provocando, assim, um novo tipo de engajamento social e econômico (MUÑOZ; COHEN, 2017; SILVEIRA, 2017; SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016).

2.3 Abordagem de Redes

Nas ciências sociais, observa-se o conceito de rede como a união e/ou interligação de entes, pessoas ou empresas (MARCON; MOINET, 2000). A denominação das redes, no que se refere a sua forma estrutural, é dividida em três partes, a saber: (i) recursos a compartilhar, sendo estes materiais ou imateriais; (ii) infoestrutura, definida por um conjunto de regras; e (iii) ética que regem de forma igual ou semelhante todos os membros da rede e a infraestrutura, conceituada como qualquer instrumento físico que possa compor os meios práticos da rede (BALESTRIN; VARGAS, 2002).

Por ser um sistema aberto e dinâmico, os benefícios da implementação de uma empresa, em uma rede, extrapolam o fortalecimento da disputa de espaço no mercado. Segundo Marcon e Moinet (2000) e Human e Provan (1997), indicam-se aspectos como fluidez, finalidade, capacidade de criação, de trocas interfirmas, de acesso a recursos financeiros em quantidade e de credibilidade nas estruturas de redes.

2.4 A Estruturação do Coworking

Tendo sua primeira conceituação apresentada em 2005 por Brad Neuberg, o *Coworking* (CW) visualiza a junção de culturas e indivíduos trabalhando em um só espaço. Artistas, compositores, engenheiros e sociedade civil teriam, portanto, a possibilidade de compartilhar da mesma sala e da mesma rede de internet para pesquisar, trabalhar e trocar experiências vividas; assim era disseminada uma nova forma de ambiente de trabalho, muito diferente das observadas no cotidiano da época e da forma de trabalhar tradicional (NEUBERG, 2005; WORTHINGTON LIBRARY, 2010).

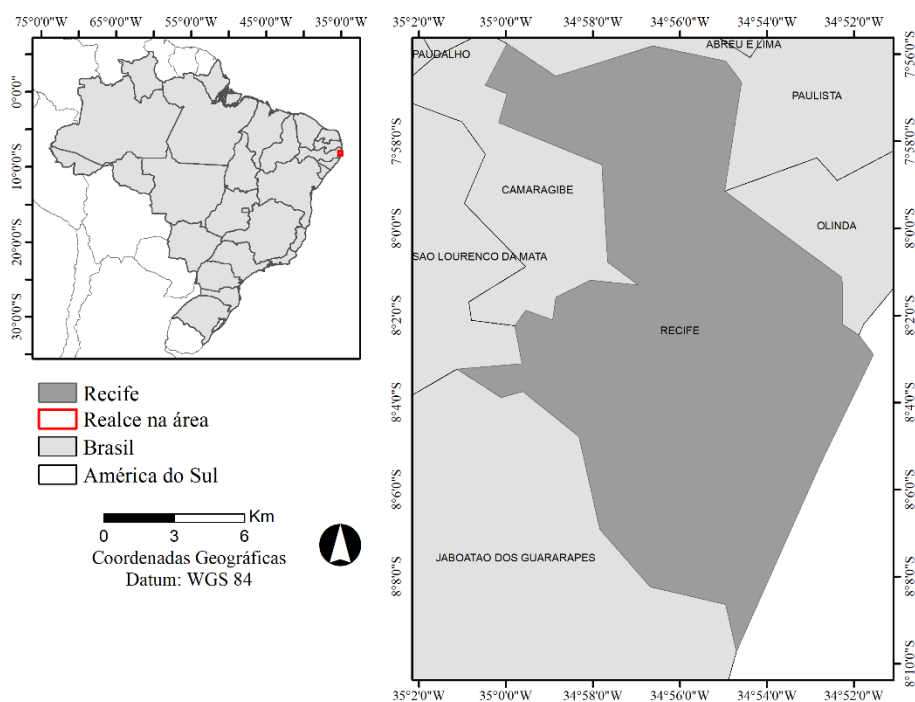
As definições para o CW modificaram ao decorrer do tempo e dos espaços propostos. Tomalty (2014) define CW como trabalho em escritórios divididos, sendo uma alternativa viável a empresas iniciantes, sobretudo pela redução de custos, facilidade produtiva e possibilidade de *networking*. Verifica-se ainda como definição de CW uma forma ou local/lugar alternativo para se trabalhar, podendo ser aplicada em ambientes diversos, tais como cafés, bibliotecas, bares, hotéis etc., (BROWN, 2017; LEFORESTIER, 2009; AQUINO, 2007), sendo constituído por um grupo de pessoas relacionadas à inovação, criação e cultura (ŠVIRÁKOVÁ *et al.*, 2015; JONES ; SUNDSTED; BACIGALUPO, 2009; MORISET, 2014; CAPDEVILA, 2014,2018) que promove uma rede complexa de cooperação (BIANCHI; CASNICI; SQUAZZONI, 2018).

O conceito de CW pode ser interpretado para os empresários como uma forma alternativa relacionada à inovação, criação e cultura (ŠVIRÁKOVÁ *et al.*, 2015; JONES; SUNDSTED; BACIGALUPO, 2009; MORISET, 2014; CAPDEVILA, 2014,2018), incluídas em escritórios de trabalhos independentes e que compartilham espaços entre pessoas (GERDENITSCH *et al.*, 2016; CASTILHO; QUANDT, 2017) promovendo uma rede complexa de cooperação (BIANCHI; NICCOLO; SQUAZZONI, 2018). Adicionalmente, podendo ser visto como um novo conceito para os empresários destemidos (CABRAL; WINDEN, 2016), os ajudando a interagir, socializar (BILANDZIC; SCHROETER; FOTH, 2013) e adquirir novas informações ou informações alternativas (GERDENITSCH *et al.*, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é caracterizada por sua natureza quantitativa exploratória e descritiva (COOPER; SCHINDLER, 2003). A área estudo na pesquisa é Recife, capital do Estado de Pernambuco, uma das regiões mais influentes do Nordeste (Figura 1).

Figura 1 – Localização da área de estudo.



Fonte: Autores (2019).

A capital de Pernambuco, situada no litoral oriental da América do Sul, Nordeste do Brasil; tem como limite em norte, sul e oeste a mesorregião da Mata Pernambucana e em leste o Oceano Atlântico. Junto a mais 13 municípios (Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata) formam a Região Metropolitana do Recife (RMR), sendo o núcleo mais populoso e que retém os maiores investimentos do Estado de Pernambuco (BITOUN *et al.* 2012).

Executou-se a pesquisa sobre as localizações dos *Coworkings* na cidade do Recife através de buscas na internet (palavras chaves: *Coworking* Recife, *Shareworking* Recife; Recife *Coworkings*; Trabalho Compartilhado Recife; *Coworking* Bairro do Recife) onde aplicou-se o endereço das mesmas no *Software Google Earth*®. Obteve-se, desta forma, as áreas de CWs georreferenciadas. As informações obtidas na pesquisa dos ambientes compartilhados foram usadas para confecção dos achados sobre planos, preços e estrutura (exposta nos sítios virtuais dos CWs). No total, foi obtido até novembro de 2018, o quantitativo de 36 ambientes compartilhados na cidade

Além disso, amparado com as informações do banco de dados da prefeitura do Recife sobre densidade demográfica e renda, aplicou-se a estratificação social oriunda do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 1), Fundação Getúlio Vargas (FGV) (Tabela 2), Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) (Tabela 3) e da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (Abep) (Tabela 4), junto ao cruzamento e inclusão dos ambientes *Coworkings* no município. Sobre a densidade demográfica, arbitrou-se uma divisão de quatro escalas para indicar se o bairro tem densidade baixa, densidade média, média/alta e alta, respectivamente (Tabela 5).

Tabela 1 – Estratificação social por renda (IBGE, 2010) *

Classe	Número de Salário-mínimo (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2016
A	Acima de 20 SM	R\$ 18.740,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.874,00

*Com dados reamostrados para o salário mínimo de 2016.

Fonte: Carneiro (2018).

Tabela 2 – Estratificação social por renda

Classe	Limite inferior	Limite Superior
A	R\$ 11.262,00	R\$ -
B	R\$ 8.641,00	R\$ 11.261,00
C	R\$ 2.005,00	R\$ 8.640,00
D	R\$ 1.255,00	R\$ 2.004,00
E	R\$ -	R\$ 1.254,00

Fonte: FGV (2014).

Tabela 3 – Estratificação social por renda (SAE, 2012) *

Grupo	Renda familiar
Extremamente pobre	Até R\$ 324
Pobre	De R\$ 324 Até R\$ 648
Vulnerável	De R\$ 648 Até R\$ 1.164
Baixa classe média	De R\$ 1.164 Até R\$ 1.764
Média classe média	De R\$ 1.764 Até R\$ 2.564
Alta classe média	De R\$ 2.564 Até R\$ 4.076
Alta classe	De R\$ 4.076 acima

*Fonte: G1, 2013a.

Tabela 4 – Estratificação social por renda (Abep, 2014) *

Grupo	Renda média familiar
1	R\$ 854,00
2	R\$ 1.113,00
3	R\$ 1.484,00
4	R\$ 2.674,00
5	R\$ 4.681,00
6	R\$ 9.897,00

*Fonte: G1, 2013a.

Tabela 5 – Graus de densidade demográfica

Grupo	Renda média familiar
Baixa	1 a 50,0
Média	50,01 – 100,0
Média – Alta	100,01 – 200,0
Alta	200,0 – 300,0

Fonte: Autores (2019).

De acordo com as tabelas, a estratificação social pela renda dá-se por indicadores que variam de “A” a “E” (IBGE e FGV), denominado de classes sociais. Outro indicador dedica-se à estratificação de “grupos”. SAE classifica em “Alta classe média”, “Média classe média”, “Baixa classe média”, “Vulnerável”, “Pobre, mas não extremamente pobre”, e “Extremamente pobre”. A Abep, por sua vez, também classifica a sua estratificação por classes, contudo, os indicadores são enumerações que variam de 1 a 6 onde o 1 é a classe mais baixa. A

escolha dos quatro deu-se pela existência de trabalhos e relatórios contendo um ou todos os indicadores citados.

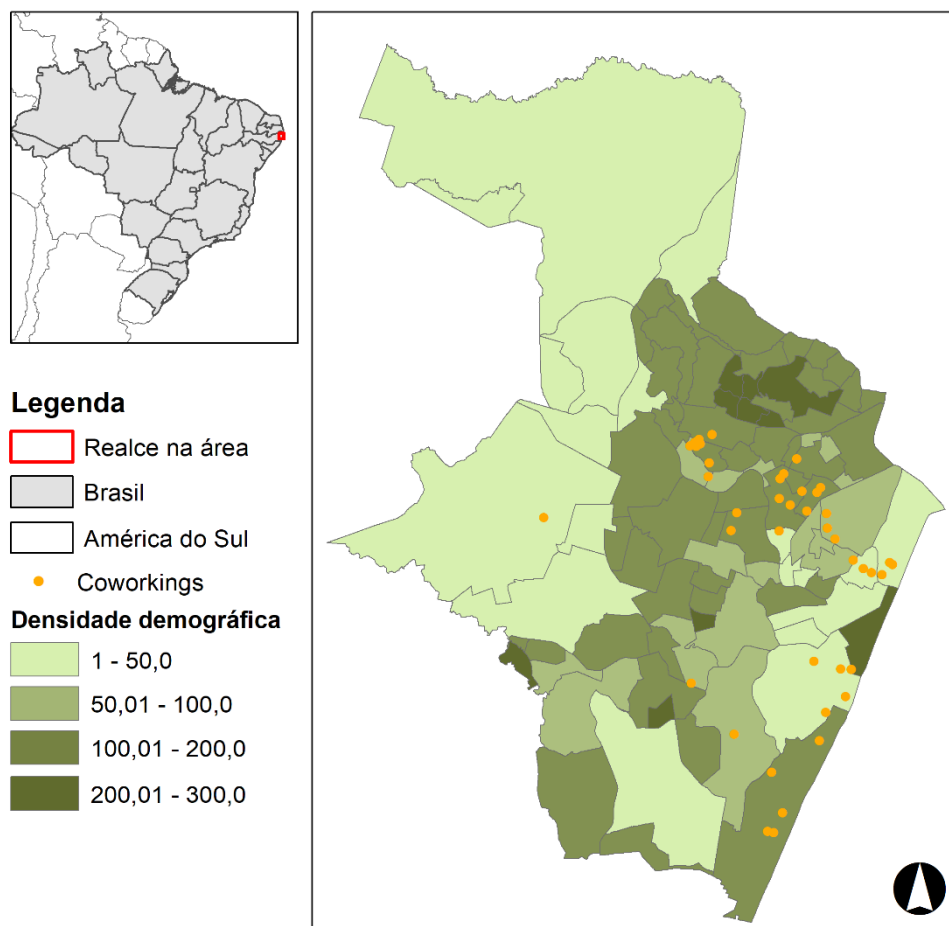
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir a análise das informações de densidade, renda, planos e localização dos Coworkings no território do Recife, junto às relações socioeconômicas e suas implicações em novas regiões.

4.1 Análise dos dados de densidade, renda, planos e localização dos Coworkings

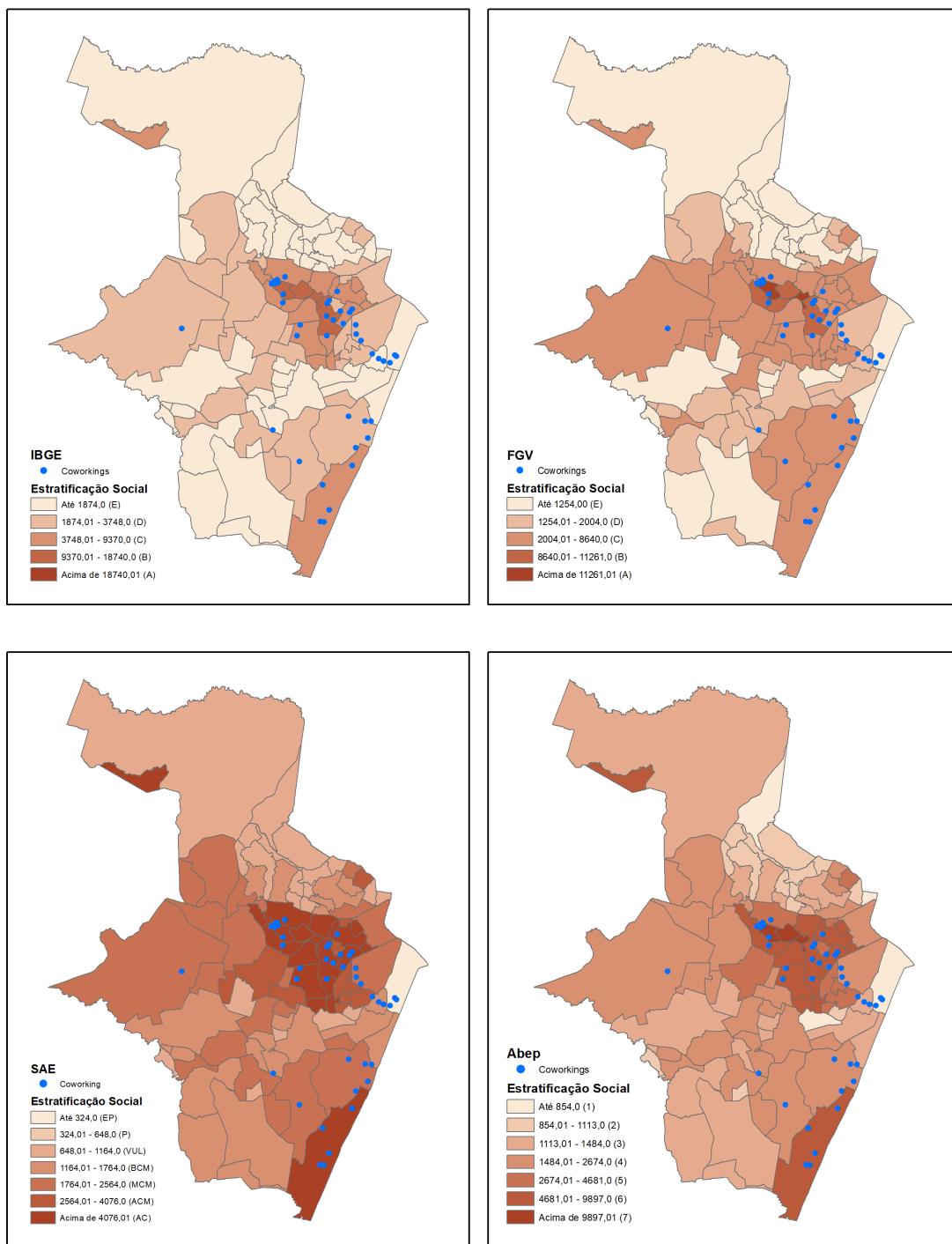
Por meio dos dados compilados, obteve-se: (i) Figura 2, referente a relação quantidade populacional – bairro (densidade demográfica); (ii) Figura 3, que espacializa a estratificação social em diferentes índices federais e institucionais competentes; e (iii) Quadros 1 e 2, que apontam a acessibilidade no que se refere ao plano/preço do Coworking e a sua estrutura de acordo com a quantia disponibilizada pelo consumidor, respectivamente.

Figura 2 – relação população, bairros recifenses e Coworkings implantados



Fonte: Autores (2019).

Figura 3 – Estratificação social por renda dos bairros recifenses e sua relação com os Coworkings



Fonte: Autores (2019).

Quadro 1 – Relação de preços para utilização do espaço *Coworking**

Nome	Disponibiliza preço no site publicamente?	Por hora	Por dia (máx. 8 horas)	Semanal	20 Horas mensais	30 horas mensais	40 horas mensais	60 horas mensais	80 horas mensais	110 horas mensais	220 horas mensais	Ilimitado (mensal)
<i>Workhall Coworking</i>	Publicamente	R\$10,00	R\$ 70,00	R\$ 300,00	-	R\$ 195,00	-	-	-	-	-	R\$ 639,00
<i>Connection Coworking</i>	Publicamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 600,00
<i>Escritórios Inteligentes</i>	Publicamente	-	R\$ 50,00	-	-	-	R\$350,00	-	-	-	-	R\$ 500,00
<i>Workspot Coworking</i>	Publicamente	R\$ 9,00	R\$ 70,00	-	-	R\$ 170,00	-	R\$270,00	-	-	-	R\$ 500,00
<i>Ecowork</i>	Publicamente	-	R\$ 55,00	-	-	-	R\$200,00	-	-	R\$490,00	R\$790,00	-
<i>Orbe Coworking</i>	Publicamente	-	R\$ 40,00	-	-	-	-	-	R\$370,00	-	-	R\$ 670,00
<i>Nós Coworking Recife</i>	Publicamente	R\$8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 605,00
<i>Capitania Coworking</i>	Publicamente	-	-	-	R\$280,00	-	-	-	R\$1.360,00	-	R\$2.460,00	R\$ 3.650,00
<i>Espaço Compartilhado</i>	Publicamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 700,00
<i>ClubWork</i>	Publicamente	-	R\$ 70,00	R\$ 220,00	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 700,00
<i>City Working Recife</i>	Publicamente	R\$ 50,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 500,00
<i>Torre Coworking</i>	Publicamente	R\$ 10,00	-	-	-	R\$ 150,00	-	-	-	-	-	R\$ 500,00
<i>Beehive Coworking</i>	Publicamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 590,00
<i>Coworking já</i>	Publicamente	R\$8,00	-	-	-	R\$ 150,00	-	R\$260,00	-	-	-	R\$ 500,00
<i>Work Madalena</i>	Publicamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	R\$ 450,00
<i>Auditório Recife</i>	Publicamente	R\$ 17,50	R\$ 140,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Piratas da Praia Hostel CoWorking</i>	Publicamente	R\$5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Virtua Office</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Bunker Coworking</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<i>Collab Coworking</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mascate café e negócios</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Regus</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Impact Hub</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Renor Office</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Espaço Mais Recife Calango Coworking Ltda - ME</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>F1 Coworking</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Multioffice</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Smartoffice</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Espaço Nabuco</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Estúdio 109</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>SinsPIRE</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rede 344</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Espaço Carambolativo</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>America's Office</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Plexos escritório virtual & Coworking</i>	Por orçamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

*Informações obtidas através dos sítios virtuais de cada empreendimento

Fonte: Autores (2019).

Quadro 2 – Relação estrutura disponibilizada x valor do plano para utilização do espaço *Coworking**

Nome	Disponibiliza estrutura no site?	Quanto a estrutura em relação ao plano/preço										
		Por hora	Por dia (máx. 8 horas)	Semanal	20 Horas mensais	30 horas mensais	40 horas mensais	60 horas mensais	80 horas mensais	110 horas mensais	220 horas mensais	Ilimitado (mensal)
<i>Workhall Coworking</i>	Publicamente	Mesa no <i>coworking</i> ; Uso das facilidades comuns do <i>Coworking</i> (não inclui sala de reunião); não inclui endereço comercial e recebimento de correspondências				Mesa no <i>Coworking</i> ; 2 horas mensais para usufruir da sala de reunião; Contrato mensal (desconto para o semestre e para um ano); Endereço comercial; Recebimento de correspondências (incluindo encomendas).						Mesa fixa ilimitada; 4 horas mensais para usufruir de sala de reunião, não acumulativa; Contrato mensal; Endereço comercial; Recebimento de correspondências (incluindo encomendas); Espaço no site.
<i>Connection Coworking</i>	Publicamente	33 posições de trabalho a sua escolha; Internet corporativa em fibra ótica dedicada; <i>Link</i> de internet <i>Backup</i> ; Área de cozinha compartilhada; Área relax compartilhada; Recepcionista; Equipe de limpeza; Cafezinho.										
<i>Escritórios Inteligentes</i>	Publicamente	Acesso à internet; serviços de copa (água, café e limpeza do local); espaço compartilhado com mesa individual				Acesso à internet; serviços de copa (água, café e limpeza do local); espaço compartilhado com mesa individual; Endereço empresarial; recebimento e transmissão de recados, fax e <i>e-mail</i> ; administração de correspondências e pequenas encomendas; 04 horas por mês de sala exclusiva com sistema de apresentação.						
<i>Workspot Coworking</i>	Publicamente	Este é o Futuro do Trabalho! Com um controle biométrico e através de Planos de hora pré-pagos, você pode ter acesso a um espaço de trabalho compartilhado que estimula a interação entre diferentes pessoas.									Acesso ao nosso espaço de <i>Coworking</i> com um plano de horas ilimitado, em uma mesa fixa e exclusiva.	
<i>Ecowork</i>	Publicamente	Mesa; internet banda larga e café					Mesa; internet banda larga e café; perfil no site e endereço no cartão			Mesa; internet banda larga e café; Caixa postal; perfil no <i>site</i> e endereço no cartão		
<i>Orbe Coworking</i>	Publicamente	Bicicletário, internet <i>wi-fi</i> , sala de reunião climatizada, <i>lockers</i> , copa equipada, áreas de descanso, biblioteca, banheiros masculino e feminino, entre outros equipamentos que visam proporcionar conforto e bem-estar aos usuários do espaço										
<i>Nós Coworking Recife</i>	Publicamente	Equipados com mobiliário contemporâneo e todo conforto necessário: ar climatizado, ambiente higienizado diariamente, café, água, <i>internet wireless</i> de 100mB, salas de reunião, auditório e espaço para eventos multiculturais.										

<i>Capitania Coworking</i>	Publicamente	20 horas em estação de trabalho; 20 horas de <i>locker</i> ; 2 horas de sala de reunião	20 turnos na estação de trabalho; 20 turnos de <i>locker</i> ; Endereço postal mensal; 1 turno no auditório; 1 turno na sala de reunião (4 pessoas)	2 dias na estação de trabalho; 160 horas de <i>locker</i> ; Endereço fiscal mensal; 2 dias no auditório; 2 dias na sala de reunião (4 pessoas); 1 mês de secretária eletrônica.	20 dias na estação de trabalho; 20 dias de <i>locker</i> ; Endereço fiscal mensal; 4 dias no auditório; 4 dias na sala de reunião (4 pessoas); 4 dias na sala de reunião (até 10 pessoas); 1 mês de secretária eletrônica.
<i>Espaço Compartilhado</i>	Publicamente	2 links de 20 mgbs <i>Wi-Fi</i> ; Ar condicionado split 18 mil btus; Copa com micro-ondas e bebedouro gelado; Salas mobiliadas privativas com chave, ou seja, aqui você pode permanentemente deixar seu <i>notebook</i> , <i>desktop</i> , impressoras, com capacidade para 2 pessoas; Wc privativo; Estacionamento rotativo; aplicar sua comunicação visual na entrada da sala; já incluso no preço o uso comercial e fiscal;			
<i>ClubWork</i>	Publicamente	<i>Wi-fi</i> rápido, ar condicionado, áreas de relaxamento/ <i>lounge</i> , cozinha, mobília moderna e ergonômica, água e café de graça			
<i>City Working Recife</i>	Publicamente	Café 3 Corações; Internet Banda Larga com <i>Link Dedicado - Wi Fi With Threat Security System</i> (Garanta a Segurança das suas Informações); Auditório para 40 Pessoas; Sala de Reunião para 15 e 07 Pessoas; Serviços <i>On Demand</i> (Impressão, Secretária, Telefonia); Mobiliários confortáveis padrão NR17; Opções de Armários de mesa e Posições individuais; Guarda Volumes; Copa Interna; Sanitários Individuais; Bicletário; Sistema de CFTV e Controle de Acesso; Ambiente Climatizado; Salas de Reunião com Projeção HDMI e Quadro Branco; Fácil acesso próximo ao aeroporto - Via Livre para Estacionamento .			
<i>Torre Coworking</i>	Publicamente	Escritório virtual; Sala de Reunião; Caixa Postal – Endereço Comercial; Ambiente Climatizado; Salas Privativas; Salas compartilhadas; Estações de trabalho individuais; Internet; Banheiros; Estacionamento; Bicletário; Recepção; Sala de estar; Café; Almoxarifado – Espaço para estoque de materiais.			
<i>Beehive Coworking</i>	Publicamente	Espaço compartilhado; Horário comercial; Salas de reunião; <i>Networking</i> .			
<i>Coworking Já</i>	Publicamente	Mesas e Estações de trabalho.			
<i>Work Madalena</i>	Publicamente	Recepção; área de convivência; Copa/cozinha e refeitório; internet de alta velocidade; bancada com mobiliário; segurança eletrônica.			
<i>Auditório Recife</i>	Publicamente	Bancadas, banheiro, mobiliário e internet.			
<i>Piratas da Praia Hostel CoWorking</i>	Publicamente	Escritório Lúdico; Localização perfeita; tomadas em todos os lugares; biscoitos e bolachas disponíveis; WiFi 50MB SycroDuoSystem2.8wifi®; Estacionamento rotativo; Atendimento e <i>Concierge</i> 24h; Sistema de segurança com <i>check-in/out</i> e pulseira de acesso.			
<i>Virtua Office</i>	Publicamente	No Virtua Office você conta com estruturas de alto padrão, completamente equipadas para você e para a sua empresa.			
<i>Bunker Coworking</i>	Publicamente	Mobília ergonômica; Internet 240Mb com redundância; Climatização; Café / Água; Serviço de recepção.			
<i>Collab Coworking</i>	Publicamente	Recepção; Sala de Trabalho Compartilhado; Sala de Reunião 6 a 8 pessoas; Área de descanso; Copa, Água e Café.			
<i>Mascate café e negócios</i>	Publicamente	Salas de trabalho, salas multimídia; espaço para eventos; sala de leitura, pequena livraria.			

<i>Regus</i>	Publicamente	Espaço de escritório quando você precisar com organização, por ordem de chegada.										Sua própria mesa exclusiva, com todos os benefícios de um escritório privado em um espaço compartilhado. Inclui linha e aparelho de telefone.
<i>Impact Hub</i>	Publicamente	Espaços de Trabalho Inspiradores; Mobiliário incluso; Recepção e Caixa Postal; Internet de Alta Performance; Espaços para Reuniões e Eventos; Lounges, Copa, Cerveja e Café										
<i>Renor Office</i>	Publicamente	Salas climatizadas, mobiliadas, com acesso à internet, telefonia, recepção café e água à vontade.										
<i>Espaço Mais Recife</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calango Coworking Ltda. - ME</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>F1 Coworkig</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Multioffice</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Smartoffice</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Espaço Nabuco</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Estúdio 109</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>SinsPIRE</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rede 344</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Espaço Carambolativo</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>America's Office</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Plexos escritório virtual & Coworking</i>	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

*Informações obtidas através dos sítios virtuais de cada empreendimento

Fonte: Autores (2019).

Observando a Figura 2, nota-se que, predominantemente, os *Coworkings* em Recife mantêm suas instalações concentradas em bairros de densidade “média-alta”, seguido das áreas de densidade média e baixa devido as suas especialidades comerciais e de renda. Ainda sobre as densidades demográficas, há uma faixa centro-sul e centro-norte que se alinham às densidades médio/baixa, contudo, não ocupadas em quantidade pelos estabelecimentos CW. Acerca das estratificações sociais por renda (Figura 3), a concentração dos empreendimentos abarca valores acima de 4 mil reais/bairro. A área litorânea sul e sua zona de borda são palco da segunda maior concentração dos *Coworkings*, onde os aspectos populacionais e de renda mencionados anteriormente concomitam ao ambiente.

Segundo Sfredo *et al.* (2006) qualquer empresa que planeja sua implantação no território, considera aspectos básicos para sua sustentação, tais como os fornecedores disponíveis, a comunidade, mercado consumidor, infraestruturas logísticas e concorrentes diretos. Como o CW fornece um espaço alternativo de trabalho, instigando a produção de ideias e a troca de habilidades, é factível deduzir que os mesmos ambientes sejam alocados nos lugares mais rentáveis do município, uma vez que a quantidade de profissionais liberais e empreendimentos que permitam novas experiências nestes locais estejam em maiores proporções. Os escritos de Bernardes e Marcondes (2000) corroboram a premissa anterior, no qual os fatores relacionados ao deslocamento do consumidor, facilidade do cliente ao encontrar o item que procura e a logística geral influencia diretamente na introdução de uma empresa em uma região (MENESES *et al.*, 2013).

Veiga (1999) explica a concentração do número de empreendimentos pelo conceito da proximidade territorial, no qual, a comunicação e a transação de informações dos atores interdependentes de um *cluster* permitem que os mesmos compartilhem ameaças e oportunidades, gerando benefícios como concorrência inovadora, cooperação e novos conhecimentos, sobretudo para novos mercados. *Cluster*, por sua vez, é definido por Porter (1999) como concentrações geográficas de corporações que quando mantém êxito podem obter além de recursos humanos qualificados, vantagens geoestratégicas.

Junto as informações fornecidas no Quadro 1 e amparados no perfil médio dos bairros consumidores de CW em Recife da Figura 3, cerca de 15~20% da renda média é empregada para usufruir o tempo máximo do ambiente ao longo do mês; esse percentual pode diminuir de acordo com a necessidade da utilização e rentabilidade do indivíduo, todavia, a estrutura disponível poderá também ser reduzida. A respeito dos valores dos planos, observa-se proximidades de preços no combo de horas ilimitadas e horas avulsas. Os combos aproximam-se de R\$ 500,00 (com média de R\$ 768,00). As horas avulsas têm valor aproximado de R\$ 10,00 reais (com média de R\$ 17,00). Nota-se que há uma grande variedade de planos de consumo entre os CWs.

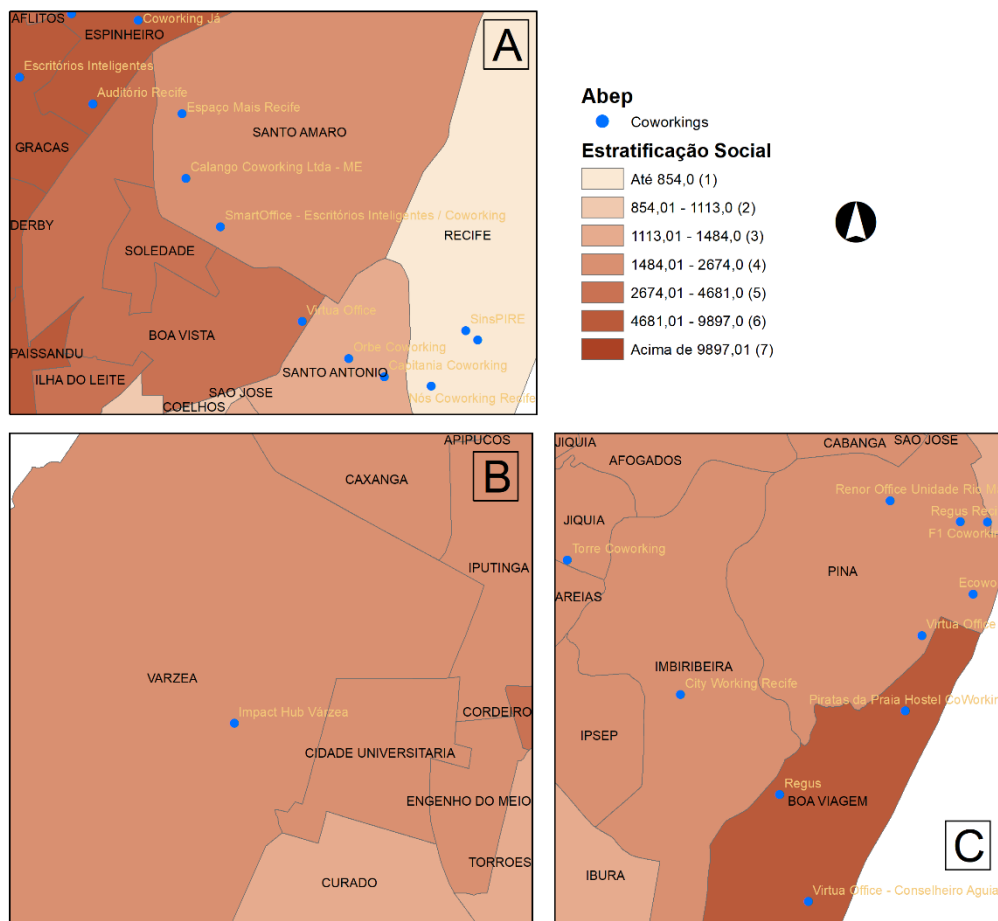
Em resumo, dos 36 CWs pesquisados, 17 apresentam seus dados de planos publicamente. Dentre os 17, apenas 1 CW tem um plano ilimitado com valor abaixo de R\$ 500,00s (Work Madalena), 6 CWs tem seus planos ilimitados entre R\$ 500,00 a R\$ 600,00; os demais mantêm seus planos ilimitados acima de R\$ 700,00 ou não tem esses planos. Observa-se a existência de planos que variam por hora consumida, por dia consumido, por semana, pacotes de 20, 30, 40, 60, 80, 110 e 220 horas mensais e pacotes específicos

Observando o Quadro 2, nota-se que dos 36 CWs pesquisados, 24 expõe suas estruturas nos respectivos sites. Os utensílios estruturais disponíveis nos planos de consumo dos CWs em comum são as mesas compartilhadas, a internet de cabo e wi-fi, impressoras, pontos de recarga para celular/*notebook*, climatizadores de ar, banheiro, água e café grátis. Estruturas como bicicletário, estacionamento gratuito, biblioteca, livrarias e áreas de bares são disponíveis de acordo com o tamanho e investimento do empreendimento, todavia, são, de maneira geral, existentes.

Para os planos mais exclusivos, aspectos como acesso a sala de reuniões e/ou privativas, endereços comerciais, recebimento de correspondências, mesa fixada, *backup* de dados, perfil no site, endereço no cartão, auditório, *lockers* e secretárias eletrônicas mostram o diferencial que cada empresa pode fornecer ao seu cliente, o tornando-o único ou personificado. Os comentários de Brown (2017), Leforestier (2009) e Neuberg (2005) vão de encontro com os pontos abarcados nas estruturas CW, onde é revelado que esses ambientes podem ser aplicados e replicados em cafés, bibliotecas, bares e hotéis; além disso, a possibilidade da união de diversos especialistas compartilhando bancadas, *softwares* livres, impressoras 3D ou somente a internet são o diferencial no interior do empreendimento.

Os CWs que saem do padrão de densidade/renda trazem consigo especificidades que proporcionam a sustentação do mesmo no território, e por esse motivo é importante uma análise mais aprofundada. Próximo ao ambiente de maior concentração dos empreendimentos compartilhados, há uma região com renda mensal mínima com CWs implantados: é o bairro de Recife, com várias instituições governamentais instaladas. A região vem mantendo uma forte economia devido ao seu acervo histórico cultural, sendo assim, um constante palco de visitas turísticas. Ademais, é tido como chamariz de empresas tecnológicas oriunda do Porto Digital e Social (instituição que impulsiona a criação e manutenção de iniciativas empreendedoras). Essa mesma região compartilha de mazelas sociais devido a permanência de favelas na maior parte do território, o que reduz seus indicadores econômicos, mas não diminui sua importância (Figura 4 A).

Figura 4 – Especificidades locais de *Coworkings* em Recife



Fonte: Autores (2019).

Além do bairro do Recife, são observados CWs nos bairros de Santo Antônio, São José, Santo Amaro e Boa Vista, que juntos fazem parte do complexo comercial de Recife, no qual atividades do setor de serviços predominam: *shoppings*, lojas, comércio informal, hospitais, faculdades privadas e um fluxo de modais terrestres. O cenário aponta para a relevância desses bairros na economia e explicam as instalações dos ambientes compartilhados na área (Figura 4 A).

As especificidades são observadas também nos CWs que estão alocados na zona periurbana de Boa Viagem, região Sul. Parte desta zona, no bairro do Pina, os CWs aproximam-se ou estão inclusos em empresariais ou *Shoppings Centers* (Shopping Rio Mar; JCPM Center). Caracteriza-se a segunda grande região comercial de Recife, impulsionada pela existência do aeroporto que fortalece as conexões dos modais de transporte e outros serviços (Figura 4 C).

Contudo, a presença dos CWs localizados nos bairros de Jiquiá, Areias e Várzea (Figura 4 B, C), zona Oeste de Recife, que compartilham das mesmas características de renda e densidades populacionais evidenciam consumidores potenciais desse formato de trabalho nas áreas distantes da concentração *Coworking* em Recife.

Partindo do princípio da renda média por bairro em relação ao preço médio dos planos ilimitados, os consumidores desses estabelecimentos mais longínquos utilizam aproximadamente 35 a 45% da renda, um percentual elevado quando comparado aos percentuais dos bairros de concentração dos CW. Contudo, a partir do Quadro 2, sabe-se que para aquela região o percentual varia entre 18 a 25%, devido aos preços expostos serem reduzidos em relação a outros ambientes. Este percentual se aproxima do percentual de consumo/renda dos bairros de concentração CW tradicionais na cidade.

Mesmo com uma relativa aproximação aos institutos e universidades, ponto que pode influenciar ou não na implementação do empreendimento, as permanências desses ambientes nesses locais são importantes, pois, além de disseminar o novo conceito de trabalho, os mesmos conseguem se remodelar para adequar parcelas sociais menos favorecidas. Observando a estrutura, planos e preços dos dois ambientes em destaque, nota-se que uma é fruto das maiores redes mundiais de CWs (*Impact Hub*), o que traz consigo uma bagagem tanto estrutural como de experiência; e a outra consegue fornecer um dos menores preços catalogados em conjunto a uma estrutura densa de serviços.

Percebe-se, por advento de fatores externos, como as crises que assolaram os cenários políticos e econômicos no Brasil, que nos dias atuais o empreendedorismo personificado pelo microempreendedor individual, comércios, serviços especializados, franquias e *startups* emergiram como uma resistência e persistência do indivíduo em manter-se no mercado de trabalho. Além dos fatores citados, o sonho de ser o dono do próprio negócio ainda mais favorece a abertura de empresas, no qual, o palco desses novos empreendimentos são as zonas de subúrbio. Com subsídios do Estado, Recife recebeu o título de cidade mais empreendedora do Nordeste e Pernambuco entrou em destaque de jovens empreendedores (G1, 2015; DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2015) fruto da forte entrada de negócios nas áreas de humanas, saúde e tecnologia da informação.

Os investimentos alcançaram todos os locais; verifica-se como forma de aquecer o comércio nos bairros dormitórios, o setor de serviços e atacadistas sendo ressaltados. Franquias diversas, supermercados, pequenas lojas, boutiques, cafés, salões de beleza, mecânicas, restaurantes e bares emergem distantes dos centros comerciais consolidados e criam pequenos polos de comércio, que fixam e convidam clientes (G1, 2013b, JORNAL DO COMMERCI, 2017). A integração de ambientes compartilhados nesses pequenos polos além de ser uma nova forma de empreender também é uma grande oportunidade de propagar o conceito *Coworking*, sendo de completa importância sua inclusão.

4.2 Coworkings em territórios não convencionais: como incitar?

Diante de incentivos, modificações nas formas de trabalho e efervescência empreendedora, alternativas para encorajamento de empreendimentos ainda são necessárias, e essas alternativas podem partir das esferas financeiras, estruturais, acadêmicas ou de um conglomerado de variáveis. Assim, os *Coworkings* Sociais (CWS) incluem-se.

Debruçando-se em conceitos da Economia Colaborativa (EC), Redes e de Empreendedorismo, o CWS em sua definição teórica consiste em uma estrutura de CW que pode viabilizar iniciativas empreendedoras em regiões descentralizadas. Suas proposições centrais consistem em: estímulo da economia local, auxílio à reversão do quadro relativo de estagnação dos bairros dormitórios, integração e apoio mútuo através da governança colaborativa (i.e. interligando CWs tradicionais, *Coworkings* Sociais e outras instituições que possam apoiar o processo de criação e manutenção das empresas), auxílio na propagação dos CWs e suas funcionalidades.

Em outras palavras, o CWSs são estruturas secundárias que apontarão para as primárias, estas estruturas primárias são os ambientes de trabalho compartilhado localizados nos centros comerciais consolidados. Soma-se ainda a possibilidade de criação de uma rede local empreendedora ou um *cluster* para

potencializar os pontos positivos de cada empresa cliente, e assim, conquistar benefícios como redução de custos, selos de qualidade, tecnicização e automatização, entre outros.

Ainda sobre a caracterização teórica do CWS, o ambiente deve, no mínimo, conter dois dos três grandes pontos da Economia Colaborativa, os quais: (i) o sistema de serviços e produtos, onde usa-se temporariamente um bem sem ter a posse propriamente do mesmo; (ii) os preços simbólicos e/ou preços acessíveis para a utilização, proporcionando a tangibilidade das camadas sociais mais baixas usufruírem no empreendimento; e (iii) a troca do espaço (mercado de redistribuição) e a transferência de habilidades, experiência e outros itens intangíveis concretizados em minicursos, palestras e oficinas. Aspectos como fomento a sustentabilidade, reciclagem e reutilização também devem ser preservados.

Concomitante às características contidas nos ambientes CWs tradicionais, é tangível que os CWSs sejam implementados em bibliotecas, cafés, empresariais, incubadoras, espaços artísticos, restaurantes ou um espaço exclusivo para um CW. Além de apoiar-se através da colaboração com faculdades, universidades e associações comunitárias, indica-se parcerias com CWs mais antigos, para que haja promoção de cursos, oficinas, informativos que façam os integrantes manter relações sólidas com o ambiente, bem como migrar para os CW parceiros.

Diante de um novo cenário de renda e populacional que os CWs devem ser implementados, os donos de franquias locais, microempreendedores, empreendedores individuais no geral (contadores, advogados, síndicos), empreendedores locais, estudantes iniciais das esferas tecnológica, engenharias, criação, produção, educação e arte, professores, pesquisadores, blogueiros e *Youtubers* são os visíveis e principais potenciais consumidores.

Em frente as definições e explicações, o Quadro 3 remonta, em síntese, as principais divergências e semelhanças entre os *Coworkings* e os *Coworkings* Sociais.

Quadro 3 – Síntese das divergências e convergências entre os *Coworkings* e os *Coworkings* Sociais

Características	<i>Coworkings</i> tradicionais	<i>Coworkings</i> Sociais
Espaço físico compartilhado	SIM	SIM
Uso de um bem sem ter sua real posse (sistema de serviços e produtos - Economia Colaborativa)	SIM	SIM
Possibilidade de transferência de habilidades e informações	SIM	SIM
Preços Simbólicos / Preços Acessíveis (Economia Colaborativa)	NÃO	SIM
Direcionamento principal ao fomento da Economia Local e Transformação social	NÃO	SIM
Capacidade de direcionamento para outros <i>Coworkings</i> Sociais/ <i>Coworkings</i> tradicionais	NÃO	SIM
Capacidade de descentralização dos polos comerciais/tecnológicos	TALVEZ	SIM
Capacitação para recém-formados / novos empreendedores	TALVEZ	SIM
Incentivo à sustentabilidade	TALVEZ	SIM
Incentivo ao mercado de redistribuição	TALVEZ	SIM

Fonte: Autores (2019).

Considerando as dificuldades que podem ser encontradas na aplicação dos CWs nos territórios de subúrbio, no formato padrão que vêm sendo implementados nas regiões de comércio consolidado e rentabilidade populacional alta, a ideia dos CWS pode ser o caminho para incitação dos ambientes compartilhados em territórios não consolidados, sejam por motivos de renda por bairro, densidade populacional ou distância dos centros urbanos/comerciais. Aspectos como o preço, a capacidade integrativa, as capacitações internas e informativos e a oportunidade de aprender e tornar a empresa mais participativa e/ou tecnológica podem ser características que recrutem os consumidores potenciais para os ambientes de cooperação.

5 CONCLUSÃO

Em atenção ao objetivo deste trabalho, tem-se que os CWs são e devem ser para todos. Por mais que as conceituações tendam a limitar esses ambientes para um setor ou outro, o compartilhamento de experiências, conscientização e capacitações são universais. Dessa forma, abarcar populações e regiões não favorecidas desse estabelecimento é necessária, onde a teoria do CWS pode incluir-se como alternativa para disseminação de informações e adesão da população de renda mais baixas nas cidades, caso seja implementada.

Reitera-se que dos 36 CWs catalogados no Recife, 17 revelaram seus planos e preços. Para os planos ilimitados observou-se que dentre os 17, apenas 1 mantinha seus valores abaixo de 500 reais, 6 estabelecimentos variando entre 500 a 600 e os demais acima de 700 reais ou não havia planos ilimitados. Desta forma, a média ponderada dos preços alcança o valor de 768 reais, o que pode corresponder de 15 a 20% da renda média/bairro dos ambientes mais ricos de Recife, 35 a 45% dos ambientes de subúrbio e 80 a 95% dos ambientes em vulnerabilidade. Sabendo que os ambientes compartilhados em Recife consomem aproximadamente 15 a 20% da renda média/bairro, alcançar esse valor percentual para as regiões de renda inferior é um ponto-chave para adesão desses empreendimentos em novos territórios no formato tradicional ou via CWS.

Da população CW em estudo, apenas 2 não estavam na zona de influência econômica/comercial e de renda elevada da cidade de Recife; com características de renda e população semelhante, um é fruto de uma rede global complexa e experiente de CW, o que traz consigo experiência necessária para incluir-se em ambientes de menor favorecimento e o outro estabelecimento proporciona um dos menores preços observados junto a um pacote estrutural denso de facilidades, aspectos estes que não podem ser postergados.

Na esfera teórica, os *Coworkings* Sociais (CWS) podem viabilizar iniciativas empreendedoras desse ramo em regiões descentralizadas. Voltada aos conceitos de Economia Colaborativa, Redes e de Empreendedorismo, o mesmo consiste em proposições que aderem o estímulo a economia local, que auxilia a reversão do quadro relativo de estagnação econômica; integração e apoio mútuo oriundo da governança colaborativa; auxílio e propagação dos *Coworkings* e suas funcionalidades para um mercado potencial; direcionamento e redirecionamento para *Coworkings* alocados em centros comerciais e criação de uma rede local e/ou *cluster* para potencialização dos pontos positivos de cada empreendimento aderido no ambiente compartilhado, conquistando dessa forma, benefícios que aumentem sua vantagem competitiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, pela aceitação do projeto de pesquisa no qual este trabalho é parte. Aos laboratórios Análise e Processamento de Imagens – APRIM, de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento – SERGEO locados na Universidade Federal de Pernambuco, pelo apoio estrutural para pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, C. A. B. Transformações no modelo industrial, “novos” trabalhos e nova temporalidade. **Psicologia & Sociedade** (edição especial), v. 19, n. 2, p. 21-28, 2007.
- BALESTRIN, A.; VARGAS, L.M. Evidências teóricas para a compreensão das redes Inter organizacionais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais [...]**. Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002.
- BERNARDES, C. MARCONDES, R. C. **Criando empresas para o sucesso**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- BIANCHI, F.; CASNICI, N.; SQUAZZONI, F. Solidarity as a byproduct of professional collaboration: Social support and trust in a coworking space. **Social Networks**, v. 54, n. 1, p. 61–72, 2018.
- BILANDZIC, M.; SCHROETER, R.; FOTH, M. Gelatine: Making coworking places gel for better collaboration and social learning. //: AUSTRALIAN COMPUTER-HUMAN INTERACTION CONFERENCE ON AUGMENTATION, APPLICATION, INNOVATION, COLLABORATION, 25., 2013. **Proceedings [...]**. New York, USA: ACM, 2013. p. 427–436, 2013.
- BITOUN, J; MIRANDA, J; SOUZA, M.A.A; LYRA, M. R.S.B. Região Metropolitana do Recife no Contexto de Pernambuco no Censo 2010. **Observatório das Metrópoles – Boletins**. [2012]. Disponível em: www.observatoriodasmetrolopes.net/download/Texto_boletim_recife_final.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BOTSMAN, R.; ROGERS, R. **O que é meu é seu**: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BOUNCKEN, R.B.; ASLAM, M.M.; REUSCHL, A.J. The dark side of entrepreneurship in coworking-spaces. In: Porcar AT, Soriano DR (eds) **Inside the mind of the entrepreneur**, Springer, v. 9, n. 1, p. 135–147, 2018.
- BROWN, J. Curating the “Third Place”? Coworking and the mediation of creativity. **Geoforum**, v. 82, n. 1, p. 112–126, 2017.
- BUTCHER, T. Coworking: locating community at work. //: AUSTRALIA NEW ZEALAND ACADEMY OF MANAGEMENT CONFERENCE, 12., 2013. **Proceedings [...]**. Hobart, Austrália: ANZAMC, 2013.
- CAIADO, M. C. S. Estruturação intra-urbana na região do Distrito Federal e entorno: a mobilidade e a segregação socioespacial da população. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 22, n. 1, p. 55-88, jan/jun. 2005.
- CAPDEVILA, I. **Different Inter-Organizational Collaboration Approaches in Coworking Spaces in Barcelona**. [2014]. SSRN Articles. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2502816>. Acesso em: 6 mar. 2018.
- CAPDEVILA, I. Knowing communities and the innovative capacity of cities. **City, Culture and Society**, v. 13, n. 1, p. 8–12, 2018.
- CASTILHO, M, F.; QUANDT, C.O. Collaborative Capability in Coworking Spaces: Convenience Sharing or Community Building? **Technology Innovation Management Review**, v. 7 n. 12, p. 32-42, 2017.
- CABRAL, V.; WINDEN, W. V. Coworking: An analysis of coworking strategies for interaction and innovation. //: REGIONAL STUDIES ASSOCIATION ANNUAL CONFERENCE, 2016. **Proceedings [...]**. Graz, Austria: [s.n.], 2016.
- CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a natureza do comércio em geral**. Curitiba: Segesta editora, 2002.
- CARNEIRO, T, R. **Faixas salariais e classes sociais: IBGE e Abep**. [2018]. Disponível em: <https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>. Acesso em: 27 nov. 2018.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, R. B. Sobre o papel da confiança e das tecnologias digitais de comunicação nas experiências de economia colaborativa. // SEMINÁRIO DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2015. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

DANTAS, Natália. **Impact Hub inaugural na Várzea e traz conceito de Open Office para o bairro**. [2018]. Disponível em: <https://poraqui.com/varzea/impact-hub-inaugura-na-varzea-e-traz-conceito-de-open-office-para-o-bairro/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Recife é a capital mais empreendedora do Nordeste**. [2015]. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2015/12/11/internas_economia,615614/recife-e-a-capital-mais-empreendedora-do-nordeste.shtml. Acesso em: 7 maio 2018.

DONADONE, J.C.; SILVEIRA, F.Z.; RALIO, V.R.Z. Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 151-171, 2012.

DUBOIS, E.; SCHOR, J.; CARFAGNA, L. Connected consumption: a sharing economy takes hold. **Rotman Management**, Spring Edition, p. 50-55, 2014.

FGV. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** [2014]. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 27 nov. 2018.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

FREE THE ESSENCE. **Espaços de Coworking para Pais e Filhos**. [2016]. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/nova-economia/consumo-colaborativo/coworking-pais-filhos/>. Acesso em: 7 ago. 2017.

FREITAG, B. **Cidade dos Homens**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 2002.

G1. **Empreendedores investem em mercadinhos na zona oeste do Recife**. [2013b]. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/04/empreendedores-do-grande-recife-investem-em-mercadinhos-de-bairro.html>. Acesso em: 7 maio 2018.

G1. **Veja as diferenças entre conceitos que definem as classes sociais no Brasil**. [2013a]. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/08/veja-diferencas-entre-conceitos-que-definem-classes-sociais-no-brasil.html>. Acesso em: 27 nov. 2018.

G1 – GLOBO. **Empreendedorismo dos jovens em destaque em Pernambuco é destaque nacional**. [2015]. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/03/empreendedorismo-dos-jovens-de-pe-e-destaque-em-pesquisa-nacional.html>. Acesso em: 7 maio 2018.

G1. **Coworking com espaço para filhos ajuda na produtividade do trabalho**. [2017]. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2017/03/coworking-com-espaco-para-filhos-ajuda-na-produtividade-do-trabalho.html>. Acesso em: 7 ago. 2017.

GANGWAR, S.; VISHWAKARMA, M. S. K. Entrepreneurship. **International Journal on Research and Development: A Management Review**, v. 2, n. 1, p. 85-87, 2013.

GANSKY, L. **The mesh: why the future of business is sharing**. New York: Penguin, 2010.

GERDENITSCH, C.; SCHEEL, T. E.; ANDORFER, J.; KORUNKA, C. Coworking spaces: A source of social support for independent professionals. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2016.

GREEN, R. Collaborate or compete: how do landlords respond to the rise in coworking? **Cornell Real Estate Review**, v. 12, n. 1, p. 52-59, Jul. 2014.

HAUGH, H. The importance of theory in social enterprise research. **Social Enterprise Journal**, v. 8, n. 1, p. 7-15, 2012.

HUMAN, S. E.; PROVAN, K. G. An emergent theory of structure and outcomes in small-firm strategic manufacturing network. **Academy of Management Journal**, v. 40, n. 2, p. 368-403, 1997.

IMPACT HUB. **Impact hub várzea**. [2018]. Disponível em: <https://www.impacthubrecife.com/impact-hub-varzea/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

JARDIM, M. de L.; BARCELLOS, T.M. de. Mobilidade populacional na RMPA nos anos 90. *In: SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NAS METRÓPOLES*, n. 19, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, Fundação SEADE, 2005.

JONES, D.; SUNDSTED, T.; BACIGALUPO, T. **I'm Outta Here: How Co-Working Is Making the Office Obsolete**. Austin: MBA Press, 2009.

JORNAL DO COMMERCI0. **Pesquisa mostra desejo pulsante de empreender nas periferias do Recife**. [2017]. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/peernambuco/noticia/2017/06/06/pesquisa-mostra-desejo-pulsante-de-empreender-nas-periferias-do-recife-288116.php>. Acesso em: 7 ago. 2018.

KUBÁTOVÁ, J. The Cause and Impact of the Development of Coworking in the Current Knowledge Economy. *In: EUROPEAN CONFERENCE ON KNOWLEDGE MANAGEMENT*, 15., 2014, Santarém. **Atas [...]**. Santarém, Portugal: [s.n] , 2014. p. 571-577

LAGO, L. C. **Baixada: lugar do trabalho ou cidade-dormitório?** [2010]. Disponível em: www.comcausa.org.br/artigos2009. Acesso em: 27 nov. 2018.

LEFORESTIER, A. **The coworking space concept**. CINE Term Project. Indian Institute of Management (IIMAH): Ahmedabad, 2009.

MARCON, M.; MOINET, N. **La Stratégie-Réseau**. Paris: Éditions Zéro Heure, 2000.

MENESES, B.L.S. *et al.* Fatores de decisão quanto à localização de fornecedores no setor automotivo nacional. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 01-22, 2013.

MONTANYE, J. A. Entrepreneurship. **The Independent Review**. n. 4, p. 549-571, 2006.

MORISSET, B. Building new places of the creative economy: The rise of coworking spaces. *In: GEOGRAPHY OF INNOVATION INTERNATIONAL CONFERENCE*, 2., 2014, Utrecht. **Proceedings [...]**. Utrecht: [s.n.], 2014. p. 1-25.

MUÑOZ, P.; COHEN, B. Mapping out the sharing economy: a configurational approach to sharing business modeling. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 125, p. 21-37, Dec. 2017.

NEUBERG, B. C. **Coworking - Community for Developers Who Work From Home**. [2005]. Disponível em: <http://codinginparadise.org/weblog/2005/08/coworking-community-for-developers-who.html> . Acesso em: 7 mar. 2018.

PAIVA Jr., F. G. **O empreendedorismo na ação de empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz**. Tese (Doutorado em Administração) CEPEAD, Faculdade de Ciências Econômicas – FACE, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

PEUTER, G.; COHEN, N. S.; SARACO, F. The ambivalence of coworking: On the politics of an emerging work practice. **European Journal of Cultural Studies**, v. 20, n. 6, p. 687–706, 2017.

PORTER, M.E. Cluster e competitividade. **Revista HSM Management**, n. 15, p. 100-110, jul. 1999.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Economia Compartilhada: oportunidades para os pequenos negócios**. Cuiabá: SEBRAE, 2017.

SFREDO, J. M.; PEREIRA, L. N.; MORAES, P. R. P.; DALMAU, M. Análise de fatores relevantes quanto à localização de empresas: comparativo entre uma indústria e uma prestadora de serviços com base nos pressupostos teóricos. //: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: ABEPRO, 2006.

SILVEIRA, A. B. Economia colaborativa: reflexões a partir da literatura. Desenvolve: **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 6, n. 2, p. 143-161, jul. 2017.

SILVEIRA, L.M.; PETRINI, M.; SANTOS, A.C.M.Z. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, n. 1, p. 298-305, 2016.

ŠVIRÁKOVÁ, E.; SOUKALOVÁ, R.; BEDNÁR, P.; DANKO, L. Culture managers education: system dynamics model of the coworking desing centre. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 174, p. 1684-1694, 2015.

TISCOSKI, G.; ROSOLEN, T.; COMINI, G. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. //: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 36., 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

TOMALTY, R Ours is better than yours. **Alternatives Journal**, v. 40, n. 2, p. 01-15, 2014.

VEIGA, J.E. A face territorial do desenvolvimento. //: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27., 1999, Belém. **Anais [...]**. Belém, Brasil, 1999. p. 1301-1318.

WORTHINGTON LIBRARY - Tracking Trends in the Future of Worthington Library, **Public Library Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 230-271, 2010.